

UMA CULTURA EM TRANSFORMAÇÃO: ANÁLISE DA PERSONALIDADE DOS ESTUDANTES INDÍGENAS DA ALDEIA URBANA MARÇAL DE SOUZA

Anna Nathália de Siqueira e Silva - annanathaliasilva@gmail.com- E. E. Hércules Maymone

Orientador: Felipe Vitório Lucero – fe.lucero@hotmail.com - E. E. Hércules Maymone

Coorientadora: Márcia Renata Droppa – mar.droppa@gmail.com - E. E. Hércules Maymone

Escola Estadual Hércules Maymone, Campo Grande – MS - Ciências Humanas – Antropologia

Resumo

Uma riqueza de valores culturais molda a personalidade do indígena. O presente artigo discute as perspectivas da educação indígena no contexto das políticas de ações afirmativas e da legislação brasileira. Considerando o comportamento dos estudantes da escola municipal Sulivan Silvestre Oliveira - Tumune Kalivono (Criança do futuro) no ensino fundamental I e sua transição para a escola municipal Arassuay Gomes de Castro anos finais do fundamental.

Tendo como objetivo principal realizar um estudo bibliográfico da forma de educação indígena existente no contexto da docência, também tencionou o desempenho escolar dos indígenas. Atualmente os povos indígenas precisam enfrentar difíceis questões, mesmo com a expansão da educação escolar indígena, infelizmente, ainda encontram barreiras.

As mudanças ocorridas nos últimos anos nas políticas de educação reconhecem formalmente a diversidade e a pluralidade étnico-cultural da sociedade brasileira. Em relação aos indígenas, a Constituição de 1988 e o Decreto 5051/04 (Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT) dão passos importantes na formulação de princípios gerais visando a uma educação diferenciada, bilíngue e intercultural.

Palavras-chave: aldeia urbana; Marçal de Souza; desempenho escolar; cotas; preconceito.

Introdução

O estado de Mato Grosso do Sul abriga a segunda maior população indígena do país, com 65.984 pessoas, divididas em diferentes etnias. Segundo o último censo demográfico (2010) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a etnia terena é a quinta com maior número de indígenas, por localização do domicílio, contando com 28.845 pessoas, divididas em 17 terras.

O Decreto 5051/04 (Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT) afirma o reconhecimento dos direitos constitucionais e ressalta a autonomia dos povos indígenas, no sentido de garantir o respeito às formas diferenciadas de vida e organização de cada povo indígena; seus anseios; e planos de vida, de gestão e de desenvolvimento de seus territórios, afastando-se antigos ideários de assimilação, superioridade ou dominação frente a povos indígenas.

Alguns grupos estão alterando seu modo de viver, por exemplo, atualmente a vinda dos indígenas para Campo Grande tem se intensificado. Em procura de emprego e

educação, os indígenas formam comunidades na periferia da cidade, muitas vezes acabam ocupando terrenos públicos. Existem quase 12 mil indígenas na Capital, de sete etnias diferentes.

Na década de 90 surgiu o que ficou conhecida como a primeira aldeia urbana do Brasil, a Marçal de Souza, objeto de nosso estudo.

Um breve relato sobre o patrono, há 34 anos foi assassinado uma dos principais líderes do povo Indígena, em especial o povo Guarani: Marçal de Souza Tupã'i. A razão de sua morte foi assustador, por lutar pelo direito dos indígenas a terra, Marçal foi vítima de uma emboscada no dia 25 de novembro de 1983, no município de Antônio João, Mato Grosso do Sul.

Infelizmente a impunidade tomou conta desse assassinato. Ninguém foi punido, os conflitos fundiários compõem um quadro de graves violações de direitos humanos, que ganha contornos de genocídio e leva os indígenas a retomar seus territórios.

Antes de sua morte Tupã'i denunciou o conflito de terras, em discurso histórico ao Papa João Paulo II, em 1980:

"Nossas terras são invadidas, nossas terras são tomadas, os nossos territórios são invadidos. Dizem que o Brasil foi descoberto. O Brasil não foi descoberto não, o Brasil foi invadido e tomado dos indígenas do Brasil. Essa é a verdadeira história".

Por meio da guerra do Paraguai índios como os Terenas foram expulsos de suas terras no Paraguai pela tríplice aliança a qual foi formada por Brasil, Argentina e Uruguai, por conta dessa questão histórica parte dos indígenas ficaram sem moradia tornando-se o denominado "sem terra" em que por sua maioria é composto por camponeses ou trabalhadores rurais que não tem posse legal da terra em que vive. Aos olhos da sociedade o índio se tornou mal visto por "tomarem" terras por meio da reforma agrária, sendo essa uma das situações em que geram o preconceito étnico ao indígena. Essas questões externas acabam influenciando na personalidade do indígena contemporâneo em que por sua vez tem preconceito para com sua própria etnia.

Metodologia

A finalidade deste artigo é elevar o nível de conhecimento das pessoas, para que exista uma compreensão de fato da dificuldade que o indígena possui, bem como os preconceitos que o mesmo sofre no cotidiano. A fim de entender de que maneira afeta o desenvolvimento do índio, foi realizado uma visita in loco.

Foi desenvolvido um questionário e aplicado na aldeia urbana, algumas pessoas entrevistadas, com objetivo de colher informações/dados para entender o real motivo do preconceito existente na mudança de escola, Sullivan / Arassuay, pois é mais conveniente estudar em uma escola mais próxima. Considerando que na Sullivan há o ensino da própria língua (do próprio povo/ da própria etnia).

Resultados e Discussão

É inegável que avançamos no quesito de legislações que auxiliam e tentam minimizar o preconceito, porém, esse avanço é lento. A diferença de oportunidades de índios e brancos é gigantesca.

A antropóloga Lúcia Helena Rangel, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, confirma que são comuns os indígenas, mesmo em áreas urbanas, viverem em comunidade. “Conforme vai passando o tempo, vem um, vem outro e mais outros, as famílias acabam se juntando em determinado bairro, ou em uma periferia que ninguém morava, e os indígenas foram morar. Você vai ver que nas grandes cidades como Manaus, Campo Grande, Porto Alegre, têm bairros eminentemente indígenas, ou segmentos de bairros, ressaltou a antropóloga.”

Os estudantes oriundos da escola municipal Sullivan Silvestre Oliveira – Tumune Kalivono, localizada na aldeia urbana de etnia Terena, quando terminam o ensino fundamental I, do pré-escolar até o quinto ano, migram para a escola Arassuay Gomes de Castro, principal fator motivador é a distância, são escolas próximas. Infelizmente com medo de represálias e o preconceito que os pais sofreram, a bagagem que esses estudantes carregam é alta, muitas vezes enfrentam dificuldades em se relacionar. Por isso que a maioria dos índios adolescentes matriculados em sua pluralidade dos casos não se declaram índios. Um dos motivos é o preconceito em que os adolescentes tem para com a própria etnia, impregnado em seu pensamento pelo branco.

Com a visita in loco, encontramos esses resultados; aparentemente na escola Sullivan não há preconceito, considerando que crianças ainda não possuem um caráter isolador e segregador. A escola atende apenas o Ensino fundamental I (até o 5 ano). A escola é composta por muitos mamelucos, há mais branco do que índio. A escola possui 2 professores indígenas, com matéria específica, são da mesma etnia Terena, todavia, os alunos não falam muito a língua terena, na verdade raramente, apenas em eventos importantes. A religião encontrada na aldeia urbana, é uma diversidade grande, alguns católicos, protestantes, espíritas. Poucos mantem a religiosidade histórica.

Fato observado foi a reverência que o Cacique/Pajé possui, detentor de muitos conhecimentos e da história da tribo, ele é o indígena mais experiente. É o responsável por passar adiante a cultura, história e tradições da tribo.

Com relatos de alguns professores, busca-se entender os motivos que os indígenas na adolescência tentam esconder suas raízes. O índio sente o preconceito por serem taxados de preguiçosos, a taxa de mortalidade por suicídio entre

indígenas é quase o triplo da média nacional. O Alcoolismo na aldeia e falta de crença em um futuro promissor, traz consequências que o Índio não consegue reagir, a repreensão dos brancos causa frustração gerando o suicídio.

Realizamos a pesquisa com o intuito de diminuir ou eliminar o preconceito na escola. Sanar dúvidas a respeito do tema de maneira clara e objetiva, pensando na possibilidade de se construir uma sociedade com o ambiente de convivência saudável para as pessoas de diferentes raças. Ações afirmativas de inclusão dos índios no ensino superior público não seriam necessárias se o papel do Estado fosse cumprido e capaz de garantir preceitos constitucionais, bem como a igualdade.

Considerações Finais

Por razões históricas e culturais os entraves enfrentados pelas minorias estão enraizados na cultura brasileira, de tal forma que o preconceito ganha força com leis que minimizem as diferenças. A dificuldade em ascensão social pelas minorias e o preconceito velado, aumenta a segregação desses grupos. Leandro Karnal (2016), historiador brasileiro afirma, “não se justifica do ponto de vista racional eu fazer qualquer distinção entre pessoas, porém se justifica do ponto de vista histórico no Brasil. Pois nós temos uma injustiça social eterna que não foi superada até hoje.” Portanto trata-se de uma ação positiva.

Ainda que a dificuldade e o preconceito sejam fortes, o orgulho em ser indígena ainda é altruísta, Kauê Bezerra, 11 anos, da etnia Terena, estudante da Escola Municipal Arassuay Gomes de Castro, neto de Enir Terena, fundadora da tribo indígena Marçal de Souza, fez esse comentário sobre o dia do índio. “É um dia importante pra mim índio e um dia de lembrar a minha avó. Minha escola os professores são ótimos. Estudei na escola Municipal Sulivam Silvestre. Hoje eu vim para apresentar os artesanatos que minha família faz”.

O combate ao preconceito ainda é um desafio contemporâneo nas unidades de ensino e sociedade, no art. 5 da constituição brasileira diz: todos são iguais perante a lei, nele são garantidos os direitos a vida, à igualdade, à liberdade, à moradia e a segurança independentemente da cor, raça, religião ou etnia.

Referências

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

KARNAL, Leandro. Palestra, **Do ponto de vista racional, porque é melhor ser ético**. *Princípios Filosóficos*. 3 de agosto, 2016.

RANGEL, Lúcia Helena, **Indígenas na Cidade: pobreza e preconceito marcam condições de vida**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Acessado em 17/08/2018, disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-04/indigenas-na-cidade-pobreza-e-preconceito-marcam-condicao-de-vida>